

## ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ESCRITA EM CONJUNTOS DE INSTRUÇÕES PARA PRODUÇÃO DO RESUMO ACADÊMICO.

Alessandra Souza Silva (UFCG)<sup>1</sup>  
Williany Miranda Silva (UFCG)<sup>2</sup>

### RESUMO

O advento da tecnologia tem provocado impactos na sociedade, sendo assim os processos de ensino e aprendizagem também foram afetados por esses avanços. Os materiais didáticos que eram constituídos por manuais impressos, evoluíram, e hoje já podem ser encontrados sob vários formatos digitais. De acordo com ROJO (2013), estes materiais ainda representam o papel de complemento aos oficiais; no entanto, podem ser grandes aliados do processo de ensino /aprendizagem, já que muitas vezes possibilitam a interação aluno/produto e até mesmo a sua otimização através de ferramentas colaborativas. Diante do exposto, este artigo intenciona investigar o funcionamento de dois conjuntos de instruções para produção escrita do resumo acadêmico, doravante RA, considerando-os como um material didático digital prototípico, buscando identificar as estratégias de produção escrita evidenciadas nos conjuntos de instruções, bem como as concepções de ensino de escrita por eles reveladas. Para tanto, percorreremos por uma pesquisa documental de natureza qualitativa, a qual terá o corpus constituído por dois conjuntos de instruções para RA representados pelos blogs CIÊNCIA PRÁTICA e PÓS- GRADUANDO, que se destinam ao tratamento de temáticas diversificadas e de interesse comum aos públicos graduando e pós- graduando. Os fundamentos teóricos apoiam-se em BAZERMAN (2006), CHARTIER (2007), ROJO (2013), dentre outros teóricos, que problematizam acerca das concepções de ensino de escrita e dos materiais didáticos voltados para essa prática. Os resultados indicam concepções de escritas estruturalistas e estratégias de produção escrita prescritivas.

**Palavras-chave:** Materiais didáticos digitais; Conjunto de instruções para resumo acadêmico; Concepções de ensino de escrita.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguagem e ensino no contexto de língua materna (UFCG).

<sup>2</sup> Profa. Dra. (POSLE/ UFCG).

## 1. INTRODUÇÃO

Ao ser inserido na esfera acadêmica, o aluno ingressante passa a ter contato com uma nova realidade, a qual, muito se diferencia da instância escolar, em específico, na busca de autonomia profissional. Para tanto, são-lhes apresentadas e solicitadas novas formas orais e escritas de linguagem, já que o discurso acadêmico é específico e permeado por aspectos técnicos e científicos.

Em pesquisa monográfica, Silva (2014) mostrou que um dos primeiros contatos com as novas práticas de escrita na academia, está relacionado ao gênero resumo acadêmico, doravante RA, que na maioria das vezes é solicitado como pré - requisito para a participação em congressos, seminários e demais eventos voltados à divulgação científica. Ao se deparar com a solicitação de produção do RA o aluno, neófito, costuma buscar orientações na internet, a fim de apropriar-se rapidamente das estratégias de produção escrita dessa nova comunidade discursiva.

Já durante o desenvolvimento da pesquisa dissertativa<sup>3</sup>, ainda em andamento (SILVA, 2016), foi verificada a existência de diversas publicações com conteúdos que visam orientar especificamente a produção escrita do RA. Embasados em Rojo (2013), consideramos que os conjuntos de instruções para resumo acadêmico, doravante CIRA, representam materiais didáticos digitais prototípicos, visto que constituem um produto “ainda não comercializado, mas que está em fase de testes ou de planejamento” (ROJO, op. Cit., p.193). E considerando-o como tal somos cientes de que necessitam ser complementados, seja pelo próprio usuário leitor seja pelo professor solicitador da produção escrita.

---

<sup>3</sup> Este artigo é fruto de dois projetos paralelos: a dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Campina Grande, e parte dos estudos relacionados ao projeto de pesquisa “Novas configurações de ensino de leitura e escrita em atividades de linguagem (ns)”, também vinculado ao Programa supracitado, sob a coordenação dos professores do Programa (POSLE/UFCG), Profa. Dra. Williany Miranda da Silva e Prof. Dr. Edmilson Luiz Rafael.

Nesse contexto analisaremos por meio de uma pesquisa de base documental duas amostras de CIRA<sup>4</sup>, as quais foram coletadas em blogs<sup>5</sup> destinados a divulgar conteúdos de interesse do público acadêmico “Pós-graduando” e “Ciência prática”. Tal incidência foi o aspecto determinante para a escolha dos documentos a serem analisados, já que nos propomos a investigar o ensino de escrita na esfera acadêmica.

Buscaremos reponder a seguintes questões:

1) Que estratégias de produção escrita são utilizadas implicitamente nas amostras dos CIRA analisados?

2) Que concepções de ensino de escrita subjazem as amostras dos CIRA analisados?

E para tanto, teremos como objetivos averiguar os aspectos linguístico-discursivos evidenciados através de fragmentos dos CIRA para enfim identificar as concepções de ensino de escrita imbricadas a tais aspectos linguístico-discursivos.

Quanto aos documentos, foram organizados através de prints<sup>6</sup> dos CIRA. Em cada um deles destacamos as informações mais relevantes para esta pesquisa. Sendo assim, alguns elementos existentes na página do blog divulgador dos conjuntos de instruções serão ocultados. Como os *prints* não dão conta de apresentar todo o CIRA utilizaremos fragmentos destes para uma melhor explicitação.

Justificamos a importância desse estudo por acreditarmos que o suporte digital apresenta uma vasta quantidade de conteúdos que podem ser utilizados para o processo de ensino e aprendizagem, desde que se reflita sobre eles descartando aquilo que foge ao propósito buscado. Tal exercício é necessário para que a falta de

---

<sup>4</sup> O termo Conjunto de instruções para resumo acadêmico (CIRA) tem sido inaugurado face ao funcionamento e uso desse gênero para atender uma necessidade do usuário para além das práticas escolares envolvendo práticas hipermediáticas e digitais. Considerações mais aprofundadas estão sendo desenvolvidas em dissertação de mestrado em 2016 (POSLE/ UFCG).

<sup>5</sup> Para Miller e Shepherd (2012) “O *blog* é uma nova oportunidade retórica possibilitada pela tecnologia, que vem se tornando mais acessível e fácil de usar, mas que também foi tão rápida e amplamente aceita que tem de estar servindo a necessidades retóricas bem precisas”. (Op. Cit., p. 60). Geralmente os *blogs* são destinados a um determinado público-alvo, conforme salientamos acerca dos *blogs* publicadores dos CIRA analisados na presente pesquisa.

<sup>6</sup> O *print* representa uma fotografia da tela do computador feita por ele mesmo por meio do comando da tecla *Print Screen*.

experiência como produtor de textos acadêmicos aliada às instruções quase sempre prescritivas baseadas em modelos de escrita que consideram o texto como um produto pronto e acabado não surtam efeitos contrários sobre esse aluno, contribuindo para a formação de um escritor focado na estrutura em detrimento da função discursiva.

Os fundamentos teóricos que apoiam os argumentos aqui apontados apoiam-se em BAZERMAN (2006), CHARTIER (2007), ROJO (2013), dentre outros teóricos que problematizam acerca das concepções de ensino de escrita e dos materiais didáticos voltados para essa prática.

Organizamos o artigo em três tópicos inter-relacionados, a saber: 1. Introdução; 2. Materiais didáticos e o ensino de produção escrita: Descrição e análise dos CIRA; 2.1 Concepções de escrita subjacentes aos CIRA analisados; 3. Discussão dos dados analisados; 4. Considerações parciais e, por fim, 5. Referências.

## **2. Materiais didáticos e o ensino de produção escrita: Descrição e análise dos CIRA**

Os materiais didáticos (MD) em geral representam instrumentos que visam intermediar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem tanto na esfera escolar, quanto na acadêmica. Para (SALAS, 2004, p.2 apud VILAÇA, 2009, p. 5) “qualquer coisa empregada por professores e alunos para facilitar a aprendizagem” é um MD.

No entanto, devido às publicações impressas que durante muito tempo foi o único recurso utilizado pelo professor, o livro didático (LD) recebeu o status de principal MD (VILAÇA, 2009) contribuindo para que outras ferramentas de ensino fossem vistas como complementares.

Com o advento da tecnologia estão ocorrendo várias modificações nas formas de ensino, as quais têm incidido diretamente sobre os MD utilizados. Dessa forma, Rojo (2013) destaca a criação dos materiais didáticos digitais, os quais têm tido papel importante como ferramenta auxiliadora no processo educacional em contexto de ensino.

Entretanto, apesar de representarem “novas” formas de ensino/aprendizagem é necessário que sejam inseridas em novas práticas, pois pouco adianta pensar em novos instrumentos se tais recursos forem utilizados dentro de um contexto tradicional na concepção de planejamento e metodologia de ensino.

Segundo Rojo (op. Cit.), de nada adianta mudar apenas o suporte do texto, do livro para um tablet, por exemplo, se novas práticas não forem exercidas. É preciso assim, que além de inserir recursos tecnológicos (que aparentemente carregam consigo uma nova roupagem de ensino) que o professor seja capaz de utilizá-los de maneira que faça o seu aluno enxergar não apenas aquele texto ali escrito, mas relacioná-lo com o mundo no qual está inserido.

Ainda na esteira de Rojo (2013) são apresentadas alguns tipos de MD digitais: o livro didático digital interativo (LDDI) que como o próprio nome aponta possui comandos que permitem a interação entre o aluno e o livro. Já existem inclusive, alguns aplicativos que permitem ao professor criar o seu próprio LDDI adequando-o aos seus objetivos de ensino; os recursos educacionais abertos (REA), os quais representam “um material de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta” (UNESCO *apud* ROJO 2013, p. 192); e os protótipos de ensino “é um produto ainda incompleto, em fase de planejamento ou testes e customização” (Rojo, 2013, p.193).

Trataremos aqui dos protótipos de ensino, visto que percebemos a grande concentração desse tipo de material na internet, já que todo conteúdo não licenciado apresentado como ferramenta de ensino pode ser considerado como tal. Convém destacar que esse material possui pontos positivos, mas devido ao fato de ser algo ainda em fase de testes também apresenta pontos negativos. Como pontos positivos destacamos a interação e o fator tempo, pois dependendo do tipo de página em que os CIRA estão inseridos na internet podem permitir que o usuário leitor interaja com seu produtor através de comentários, sanando as eventuais dúvidas que possam ocorrer, inclusive, até mesmo em tempo real, apesar da distância física. Quanto aos pontos negativos referem-se à credibilidade do conteúdo. É preciso que o leitor desse

tipo de material não seja apenas um mero receptor de informações, pois nem todos os conteúdos inseridos nos protótipos de ensino são elaborados por um profissional capacitado, muitas vezes eles são publicados como uma forma de compartilhamento de saberes por alunos ou usuários que se interessem por determinado tema, mas que não possuem conhecimento suficiente para tratar do assunto abordado em profundidade. Sendo assim, a maturidade leitora e a figura do professor são essenciais para verificar até que ponto os protótipos de ensino podem ser considerados.

A seguir, a partir de uma metodologia de base qualitativa analisaremos as estratégias e concepções de escrita subjacentes aos CIRA abordados. Para tanto, neste tópico descreveremos como se apresentam as amostras dos CIRA.

Para facilitar a identificação, tais amostras serão representadas no corpo do texto pelos termos “F01” (Figura 01) e “F02” (Figura 02). Vejamos:

F01:

posgraduando

Inicial Blog Colaborações Dúvidas Contato Q

Como elaborar resumos para trabalhos acadêmicos (ABNT NBR 6028)

Buscar...

Título da página publicadora do CIRA

Links de acesso aos demais conteúdos da página

Como elaborar resumos para trabalhos acadêmicos (ABNT NBR 6028)

Título do CIRA

CIRA

O resumo pode ser considerado a "vitrine" do seu trabalho, a parte que irá despertar nas pessoas o interesse pelo seu texto, principalmente em artigos, e onde são destacados os pontos relevantes da pesquisa. Invariavelmente o resumo será a seção mais lida do seu documento científico e, por isso, é importante que seja bem formulado.

Basicamente existem três tipos de resumos:

**RESUMO CRÍTICO (ou resenha):** é um resumo redigido por especialistas como análise crítica de um documento.

**RESUMO INDICATIVO:** é possível encontrar nele apenas os pontos principais do trabalho, sem a apresentação de dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.

**RESUMO INFORMATIVO:** neste tipo de resumo o leitor irá encontrar detalhes sobre os objetivos, os materiais e métodos utilizados, os resultados e as conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

Independente do tipo de resumo, o mesmo deve conter o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento. No resumo informativo estas seções são descritas de forma mais detalhada, enquanto nos resumos indicativos, de maneira mais sucinta.

O texto do resumo deve ser livre de citações diretas ou indiretas, de símbolos ou contrações que não sejam de uso corrente, e de fórmulas e equações que não sejam absolutamente necessárias.

Fonte: <http://posgraduando.com/blog/como-elaborar-resumos-para-trabalhos-academicos-abnt-nbr-6028>

A figura 01 permite a visualização do CIRA publicado no blog “Pós-graduando, o qual foi criado desde maio do ano de 2010 e se propõe a levar aos usuários leitores da página, informações e dicas em nível de pós-graduação de maneira descontraída e bem humorada. A página conta com a colaboração de vinte e quatro colunistas (pós-graduandos e pós-graduados) cujos quais se revertem com leitores que enviam publicações aleatórias com conteúdos inerentes aos interesses de seu público-alvo. No momento da coleta de dados para a pesquisa dissertativa geradora desse artigo, o

CIRA do “Pós-graduando” apareceu como primeiro resultado, fato que nos mostra a constante visitação ao blog, já que segundo o *Google*, site utilizado para buscas de dados para a composição do *corpus*, as respostas dadas às pesquisas efetuadas seguem a ordem de acesso e links mais buscados com uma mesma entrada.

Convém informar que a figura exposta não equivale a real, já que, a fim de apresentarmos alguns elementos que possibilitam o acesso aos demais conteúdos da página destacamos nas cores vermelha e amarela os hiperlinks de acesso, bem como parte do conjunto de instruções. Vale ainda salientar, que a figura não traz o CIRA na íntegra, no entanto, a parte ressaltada nos dá subsídio para as explicitações que serão realizadas. Também é possível que se visualize na figura 01 um link com conteúdo publicitário alocado estrategicamente abaixo do título do CIRA, o qual se estrutura apontando na respectiva ordem: conceito, tipos de resumo segundo a ABNT, considerações acerca da linguagem utilizada, aspectos formais, escolha das palavras-chave e por fim situa o abstract, tomando-o como gênero diferente, porém de estrutura semelhante aos tipos de resumo apontados pela ABNT.

Geralmente os MD impressos abordam os conteúdos através de sua organiorganizam os conteúdos explorados em subtítulos seguidos de suas respectivas explicitações. Embora seja abordado de maneira progressiva, lógica dos materiais impressos, o CIRA identificado pela F01 não segue os mesmos moldes, visto que apresenta as tipologias de resumo postuladas pela ABNT e em seguida vale-se de um texto corrido para sua explicitação, fato que nos apresenta a forte ligação do usuário produtor do CIRA com os blogs, já que comumente as postagens publicadas nessas páginas constituem-se pela utilização de um texto corrido seguido de palavras-chaves identificadas como “TAG”, as quais facilitam a localização dos conteúdos através dos mecanismos de busca da própria página. A organização textual evidenciada em F01 difere-se da exposta por F02 parece tentar seguir os moldes de um MD impresso através da sistematização do conteúdo em etapas que também de maneira progressiva vão guiando o usuário leitor para a produção do RA. Vejamos:



F02:

**Ciência Prática** A prática da ciência de forma simples

**Título da página publicadora do CIRA**

**Como escrever o resumo do artigo científico** Publicado em janeiro 10, 2015 por Eduardo Yuzufara

**Título do CIRA**

**CIRA**

**Links de acesso aos demais conteúdos da página**

Reconhecimento por serviço de revisor Artigos sobre escrita no New York Times

Como escrever o resumo do artigo científico

O resumo ou *abstract* é, com exceção do título, a parte mais frequentemente lida do artigo científico. Baseamos nossa decisão de ler ou não o artigo na qualidade e informação apresentada do resumo. Revisores das revistas podem usar o resumo para decidir em aceitar ou não fazer a revisão de um manuscrito. O resumo é também a primeira impressão que o leitor tem do artigo.

Por esses motivos, entre outros, é importante dedicar à tarefa de preparar um bom resumo mais do que os últimos minutos antes da submissão do manuscrito.

**Quando escrever o resumo?**

Obviamente o resumo só pode ser finalizado após o manuscrito estar pronto. No entanto, ao menos um mentor já me disse que começa a escrever o resumo antes do artigo!

A explicação é que o resumo pode servir como um projeto, ajudando na definição do objetivo e do escopo do artigo, inclusive para a discussão com os co-autores.

Na minha experiência é melhor escrever um primeiro rascunho do resumo durante a fase inicial da preparação do manuscrito usando as orientações abaixo.

**Links úteis**

- Abreviações de periódicos
- Advanced R by Hadley Wickham
- Currículo Lattes
- Elsevier Reviewer Guidelines
- Espaços no Word 2007/2010
- Expressões superfleas
- LevelScheme (Mathematica)
- QuicAR
- R reference card
- Radiation Measurements
- Reviewer Guidelines
- Unidades do SI (INMETRO)
- Unidades do SI (NIST)

**Postagens & Páginas mais populares**

- O que escrever na metodologia
- Como escrever o resumo do artigo científico

Fonte: <http://cienciapratica.com/2015/01/10/escrivendo-o-resumo-ou-%E2%80%9Cabstract%E2%80%9D-para-um-artigo/>

A presença da figura 02 nessa pesquisa justifica-se pelo fato de ter sido um dos primeiros resultados apresentado durante a coleta de dados. Destacamos no CIRA do blog “Ciência prática”, assim como na amostragem anterior, alguns elementos da página nas cores amarelo e vermelho, a fim de que se evidenciem os links de acesso aos demais conteúdos da página, bem como seu título, o do CIRA e parte do texto que o compõe. Quanto ao conteúdo abordado no conjunto de instruções posto em questão destaca-se a importância e finalidade do gênero, bem como sua estrutura e

distinção com relação a outras partes de uma produção acadêmica com as quais pode ser confundido.

Relacionando F01 e F02 percebemos que o primeiro CIRA intenciona ensinar como produzir um RA de maneira mais objetiva. No entanto, não é apenas o suporte em que estão alocados que determina o modo de estruturação dos textos expostos em ambas as amostragens analisadas. O CIRA representado por F01 segue normas explícitas no link *Colaboração* (parte superior da figura), estas orientam os interessados em colaborar com o blog a enviarem textos compostos por 1000 a 1500 palavras, além da utilização de linguagem informal e bem humorada. Tal orientação também é seguida pelos colunistas da página. Em F02, a estruturação de maneira sistematizada parece justificar-se pela experiência de escrita trazida pelos usuários produtores do CIRA apresentado, já que possuem formação acadêmica na área de exatas (Física). De acordo com Colle e Silva (2014, p.191) “cada área do conhecimento sistematiza o conhecimento de uma maneira diferente”. Em um estudo acerca dos RA publicados em periódicos da matemática, que está inserida no grupo dos conhecimentos tidos como exatos, os autores constataram que o modo de escrita dos resumos dessa área obedece a uma lógica que apresenta na sequência apresentação, metodologia e resultados da pesquisa.

Debatendo a cerca das estratégias de escrita em diferentes áreas do conhecimento Moura (2015) respaldada em Bazerman (2011) “chama a atenção para as diferenças de padrões de escrita nas diferentes áreas ou campos do conhecimento, por assim estarem relacionadas às diferenças na organização de atividades de cada campo” (op. Cit, p.50). Analisando o CIRA exposto por F02 percebemos que a organização das instruções baseia-se segundo a mesma lógica dos RA da área de matemática investigados por Colle e Silva (2014), isso porque a maneira de ensinar a produção é o reflexo de como se produz.

## 2.1 Concepções de escrita

A escrita pode ser considerada sob duas principais óticas, a primeira vê essa prática como um produto, e considera o texto como algo pronto e acabado, que uma vez escrito não necessita ser revisto (XAVIER, 2009). Sob essa visão não se reconhece a interação existente entre produtor e leitor. Aliada a ela está o modelo cognitivo e automático de escrita. A segunda concepção de escrita está pautada no modelo sociocognitivo desenvolvido por Meurer (1993) que possui como base as tipologias textuais e enxerga o texto como um processo apoiado em fatores externos como os conhecimentos prévios do produtor.

Nos últimos anos, os estudos voltados para o desenvolvimento da prática escrita passaram a considerá-la a partir da teoria dos gêneros, a qual se baseia num modelo de ensino sistematizado. Para De Pietro e Schneuwly (2002, apud ROJO, 2013) um modelo didático destinado ao ensino de gêneros discursivos precisa ser baseado em um conjunto de atividades que reúnem os saberes práticos e teóricos acerca do objeto de ensino. No entanto, discutindo acerca da reflexão de saberes práticos e teóricos no ensino de escrita Chartier (2007) cita que comumente professores (e incluímos aqui os usuários leitores que buscam aprender a produzir um RA através dos CIRA) “privilegiam, as informações diretamente utilizáveis” (Op. Cit., p. 185) nutrindo-se basicamente de “receitas” que aparentemente dão conta da prática.

Para Rojo (2013), a sequência didática (SD) é o melhor meio de se alcançar o sucesso no ensino de gêneros discursivos, já que representam um “conjunto de atividades escolares planejadas e organizadas, de maneira sistemática, em torno do objeto de ensino” (Op. Cit. p.178), pois visam maximizar as chances de aprendizagem a partir da variedade de atividades propostas. Apesar de não apresentarem atividades para aprendizagem escrita do gênero conforme proposto por Rojo, o CIRA evidenciado por F02 apresenta um ensino que tenta sistematizar a aprendizagem em fases distintas.

Considerando as figuras 01 e 02 como duas amostras exploratórias de materiais didáticos digitais prototípicos voltados ao ensino da produção escrita do RA e cientes da importância da união de saberes dentro dos materiais de ensino, percebemos que ambos os CIRA analisados aliam saberes práticos, geralmente apoiados em dicas dos usuários produtores, e teóricos demonstrando que tais produtores não escrevem de maneira autônoma, mas embasados em teorias consolidadas.

Na esteira de Rojo (2013) o modelo didático de um protótipo de ensino deve ser composto pela apresentação das características *funcionais* e *linguísticas* do gênero a partir dele, ou seja, o aluno precisa ser colocado em contato com textos inerentes ao gênero estudado, e só após esse momento deve passar pela solicitação de produção. Dessa forma, buscamos identificar nas amostras de CIRA analisadas primeiramente o (os) textos embaixador (es) para o estudo do gênero, cujos quais constituem-se como a *condição de produção* do aprendiz que ao entrar em contato com textos inerentes ao gênero estudado poderá perceber que “os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo” (SWALES, 1990, p. 58 apud BIASI- RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 22- 23). No entanto, enfatizamos que tal percepção só será alcançada com a variedade de textos, pois apenas um exemplo poderá ser interpretado como modelo a ser seguido, o que não deve acontecer, pois a produção escrita deve ser compreendida sob suas finalidades, o que Swales (1990) nomeia de *propósito comunicativo* “o critério privilegiado que faz com que o escopo do gênero se mantenha relacionado estreitamente com uma determinada ação retórica<sup>7</sup> compatível com o gênero.” (op. Cit., p. 22). Ou seja, para que se aprenda a produção escrita de um dado gênero é necessário que o produtor saiba distinguir basicamente o porquê e para quem escrever, sendo assim, a *formatação e estrutura* do discurso será apreendido através do estudo de exemplares do gênero.

---

<sup>7</sup> A expressão “ação retórica” é utilizada por Swales para a análise de gêneros na perspectiva retórica. O autor se respalda em Miller (1984) para quem as ações retóricas “devem levar em conta a ação social realizada pelos gêneros e não apenas a sua forma discursiva.” (SWALES, 1990, p. 58 apud BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 21)

A tabela 01, a seguir, mostra-nos o contexto gerador de produção de RA, o qual tem como base a ocorrência da condição de produção, explicitação dos propósitos comunicativos do RA e a abordagem de sua formatação e estrutura textual. Vejamos:

IRA	Condição de produção	Propósito comunicativo	Formatação e estrutura textual
F01	-	X	X
F02	X	X	X

**Tabela 01:** Contexto gerador de produção de RA

Na tabela, utilizamos (-) para demarcar a não ocorrência do atendimento ao tópico em questão e (X) para demarcar a ocorrência dos mesmos tópicos. Ambos têm como base a ocorrência ou não ocorrência identificada nos CIRA analisados.

Como a composição do material didático adotado para o ensino de gênero pode contribuir com a investigação acerca das concepções de escrita subjacentes aos CIRA representados por F01 e F02 tomaremos como base a tabela anterior, que revela a ocorrência ou não ocorrência das condições de produção, propósitos comunicativos do gênero e a formatação e estrutura textual em cada uma dos CIRA analisados.

Quanto ao primeiro ítem da tabela *Condição de produção* verificamos a ocorrência deste em F02, embora o contato com o gênero se dê através de um exemplo de resumo estruturado extraído de um periódico internacional, e, portanto, em língua inglesa. Conforme apresenta a figura 03 a seguir:

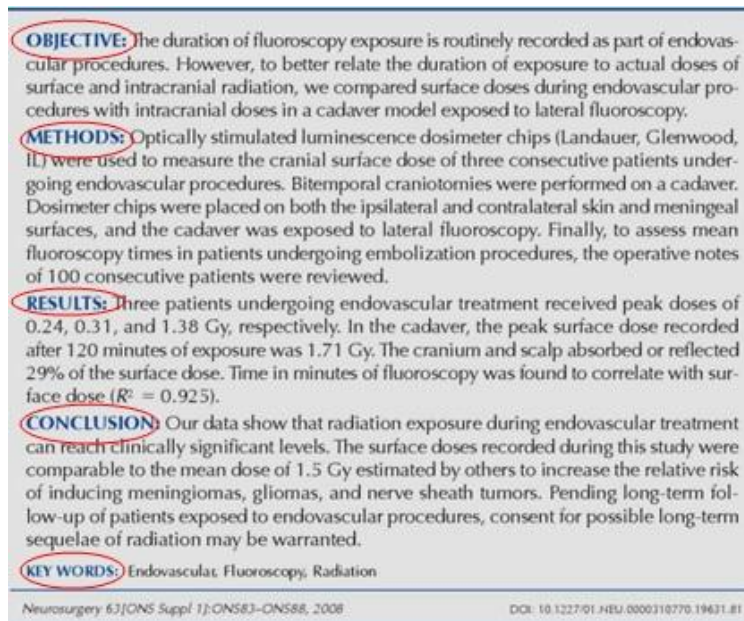


Figura 03: Exemplo de artigo estruturado da revista Operative Neurosurgery. Fonte: Blog Ciência Prática. Acesso em janeiro de 2015.

É notório que a intenção da exemplificação apresentada não foi de colocar o usuário em contato com o texto do gênero em estudo, mas de demonstrar como ele se estrutura (a marcação em cada um dos tópicos que compõem a organização retórica do exemplo foi por nós ressaltada). Esse modelo de resumo é comumente adotado por periódicos das áreas de saúde e exatas, já que nelas (cf. Colle e Silva, 2014) os autores visam enfatizar as metodologias, resultados e conclusões alcançadas. Sendo assim, a formação na área de exatas dos produtores do CIRA da amostragem F02 já salientada no tópico anterior predomina também no exemplo apresentado para explicitação da produção do RA. Apesar de não oferecer exemplos que possibilitem o contato entre o usuário leitor (provável aluno) e o MD, F01 ressalta indiretamente o modelo a ser seguido para que se constitua um RA através da apresentação da organização retórica a ser seguida, conforma cita o fragmento a seguir:

**Fragmento 01 extraído de F01:**

*Independentemente do tipo de resumo, o mesmo deve conter o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (...)*

Notem que a organização retórica defendida por F01 é similar a que foi exposta no exemplo exibido por F02.

Quanto ao *Propósito comunicativo*, segundo item analisado na tabela, é recorrente em ambos os CIRA analisados. Os fragmentos 02 e 03 a seguir mostram que os propósitos comunicativos em F01 e F02 se constituem através da ênfase na importância do gênero. Vejamos:

**Fragmento 02 extraído de F01:**

*O resumo pode ser considerado a “vitrine” do seu trabalho, a parte que irá despertar nas pessoas o interesse pelo seu texto, principalmente em artigos, e onde são destacados os pontos relevantes da pesquisa. Invariavelmente o resumo será a seção mais lida do seu documento científico.*

**Fragmento 03 extraído de F02:**

*O resumo ou abstract é, com exceção do título, a parte mais frequentemente lida do artigo científico. Baseamos nossa decisão de ler ou não o artigo na qualidade e informação apresentada do resumo. Revisores das revistas podem usar o resumo para decidir em aceitar ou não fazer a revisão de um manuscrito. O resumo é também a primeira impressão que o leitor tem do artigo.*

Os dois fragmentos destacados apontam para a importância do gênero no que tange a disseminação da pesquisa científica, dando a ele a incubência de chamar o leitor para a leitura do texto ao qual representa.

O terceiro e último item da tabela 01, *Formatação e estrutura textual*, é o que mais se evidencia nos CIRA analisados, pois aparecem por quase todo o corpo do texto instrucional. Em F01 esses aspectos são ressaltados a partir da utilização de afirmativas, algumas vezes com tom impositivo a partir da utilização de verbos imperativos. Vejamos:

**Fragmento 04 extraído de F01:**

*(...) deve ser livre de citações diretas ou indiretas (...)*

*(...) é escrito em parágrafo único (...)*

*O número de palavras pode variar de acordo com o tipo de documento: de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos; de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos; e de 50 a 100 palavras os trabalhos destinados a indicações breves.*

*São utilizadas geralmente de três a cinco palavras-chave, logo abaixo do resumo e separadas por pontos.*

Em F02 a formatação e estrutura textual são delineadas por tópicos compostos em sua maioria por perguntas, as quais são seguidas por listas de orientações respondendo à questão proposta.

**Fragmento 05 extraído de F02:**

*Quando escrever o resumo?; Como estruturar o resumo?; O que escrever no resumo?; Repetição de frases no resumo? e O que não é resumo (esta última questão aparece sem a interrogação).*



A primeira questão proposta “*Quando escrever o resumo?*” diz sobre o momento da produção considerando o antes e o depois do artigo<sup>8</sup> produzido. Segundo o referido CIRA, o ideal é que se faça um esboço do RA antes da produção do texto completo, para só então aperfeiçoá-lo no momento posterior. Tal questão aponta para uma estratégia de produção textual geralmente utilizada por produtores experientes de textos acadêmicos, já que exige a “habilidade de escrever cientificamente, isso é, ‘saber o que está fazendo’ e ‘fazer escolhas inteligentes’” (Bazerman, 2006 p.63 apud Ferreira, 2014, p. 33), contudo, a habilidade ressaltada não é posta em prática pelos usuários que aqui consideramos como leitores, já que são sujeitos (estudantes da esfera acadêmica) ainda em fase de aprendizagem da produção escrita inerente a essa esfera, e, portanto, neófitos.

A segunda questão “*Como estruturar o resumo?*” é respondida através da apresentação e explicitação do exemplo apontado na figura 03.

Em “*O que escrever no resumo?*” são explicitados cada um dos movimentos retóricos<sup>9</sup> destacados na figura 03, que destaca um modelo de resumo estruturado.

Por fim, se faz necessário destacar a última questão proposta no conjunto de instruções “*O que não é resumo*”. Nesse tópico, são apontadas três afirmações: *Resumo não é introdução, não é metodologia e nem discussão*; A finalidade de tais informações é mostrar ao usuário leitor que ele não precisa aprofundar as informações em nenhum destes movimentos retóricos, que constam na estrutura do resumo, conforme apresentado pela figura 03.

Em suma, F02 assemelha-se estruturalmente a uma receita culinária. Seu título é composto por uma pergunta implícita “**Como** escrever o resumo do artigo científico”

---

<sup>8</sup> O título do conjunto de instruções representado pela figura F02 aponta que as orientações serão destinadas ao auxílio da produção de resumo para artigo científico. “*Como escrever o resumo do artigo científico*”.

<sup>9</sup> A expressão “movimentos retóricos” refere-se aos movimentos que devem ser seguidos para o alcance da organização textual de acordo com Swales (1990), criador do modelo CARS, que tem contribuído, principalmente, com grande parte dos estudos de gêneros acadêmicos.

(grifo nosso), e o corpo do texto é composto por tópicos que objetivam passar um modo de produção da escrita de resumos acadêmicos.

O tópico a seguir apresentará os resultados elucidados através da análise dos CIRA realizados com base na ocorrência ou não ocorrência da ênfase nas *condições de produção, propósitos comunicativos* e na *formatação e estrutura textual* destacados na tabela 01.

### 3. Discussão dos dados analisados

No início desse estudo nos questionamos acerca das estratégias e concepções de escrita subjacentes aos CIRA propostos pelas páginas “Pós-graduando” e “Ciência prática” e, apoiados em Rojo (2013) consideramos cada um desses conjuntos como materiais didáticos digitais prototípicos. Buscaremos a seguir responder a tais questionamentos.

Quanto às estratégias de escrita ressaltadas nas amostragens investigadas baseiam-se principalmente nas que são típicas das concepções de escrita segundo o modelo cognitivo, pois, embora tenham atentado para a abordagem do propósito comunicativo do RA priorizam o atendimento aos aspectos de formatação textual do gênero em detrimento dos funcionais, ou seja, priorizam o “como fazer” mais do que o “porquê fazer” (cf. Chartier (2007, p.185), orientando-se principalmente pela prática com vistas no produto e deixando em segundo plano a compreensão a partir das contribuições que as explicações e exemplificações podem dar. No entanto, se faz necessário destacar que o cumprimento de regras faz parte das atividades de escrita quando estas estão inseridas na esfera acadêmica, visto que tais procedimentos são solicitados a fim de padronizar as pesquisas científicas. Como aponta Severino (2002), para quem a exigência de procedimentos metodológicos e de estruturação se faz necessária quando se trata de escrita acadêmica, sobretudo nos cursos de graduação, pois essas regras têm importante papel para a formação técnica dos estudantes. Contudo, o que não se pode é deixar que o cumprimento de normas técnicas exigidas

para a normatização da escrita acadêmica ganhem mais importância que a apreensão de saberes teóricos peculiares aos gêneros.

Diante do exposto, convém afirmarmos que as práticas adotadas implicam nas concepções de escrita, as quais incidem em um tipo de ensino adotado. Destacamos que em F01 evidencia-se o ensino prescritivo da língua, visto que o CIRA por ela representado ocupa-se durante quase todo o texto em destacar aspectos de formatação textual, como quantidade de palavras, estrutura do resumo acadêmico e quantidade de palavras-chave utilizadas. Para Bawarshi e Reiff (2013) devemos nos preocupar com a concepção de gêneros potencialmente prescritivos, os quais de acordo com Kay e Dudley-Evans (1998, p.311) “tendem a se concentrar no ensino de ‘listas convencionadas de traços identificadores dos gêneros’, que podem conduzir a ‘uma noção de texto impositiva, e não responsiva’”.

O caráter prescritivo da instrução em destaque é percebido ainda através da utilização do pronome interrogativo presente em seu título “**Como** elaborar resumos para trabalhos acadêmicos (BNT NBR 6028)” (**grifo nosso**), pois o pronome ressaltado formula uma pergunta implícita que exige uma resposta, a qual é apresentada por meio de orientações compostas por verbos no modo imperativo ordenando o usuário leitor a cumprir os direcionamentos a fim de que produza efetivamente um RA.

Em F02 também predomina o foco no ensino prescritivo, embora se evidencie ao mesmo tempo o ensino Proscritivo, o qual, de acordo com Travaglia (1996, p.38) baseia-se no “Não faça isto”, valendo-se de direcionamentos com verbos que predominam no imperativo negativo.

Diante do exposto partiremos a seguir para as considerações finais.

#### 4. Considerações Parciais

Inicialmente, salientamos que os resultados apontados, bem como as presentes considerações apresentam-nos conclusões parciais, já que foram realizadas com apenas duas amostras dos CIRA que fazem parte de um estudo mais amplo que

encontra-se em andamento (Silva, 2016). Dessa forma, as mesmas amostras aqui investigadas podem apresentar resultados díspares quando analisadas com um número maior de CIRA.

Enfatizamos ainda que os fragmentos utilizados na pesquisa não determinam as concepções de escrita subjacentes ao ensino dessa prática para os usuários produtores dos CIRA, mas nos ajudam a refletir acerca dos aspectos linguístico-discursivos por eles mencionados.

Ainda que tenham nos demonstrado concepções de escrita pautadas predominantemente no modelo cognitivo devido ao foco nas regras e formatação e estruturação textual, ambos os CIRA buscam contextualizar o ensino a partir da apresentação do propósito comunicativo do gênero em estudo. Portanto, a utilização dos materiais didáticos digitais prototípicos pode ser eficiente para a produção escrita desde que se reflita acerca de suas considerações. É necessário que o neófito não enxergue os direcionamentos arrolados nos conjuntos de instruções como verdades absolutas a partir de regras que ao serem recebidas são concomitantemente colocadas em prática, mesmo porque a prática através da apreensão de normas estará comprometida e dificultosa, mas como contribuições que precisam ser refletidas, a fim de que se utilize apenas as orientações que de fato contribuam para a efetivação da escrita de um RA. Nesse momento, não se deve dispensar a figura do professor, que embora não tenha realizado a sistematização do gênero antes da solicitação do RA é o profissional preparado para tal tarefa.

Por fim, reforçamos a importância da reflexão acerca do ensino e aprendizagem da escrita, pois “É refletindo sobre como e por qual razão certo gênero é produzido que o aluno se habilitará a lê-lo de forma crítica e a produzi-lo de forma mais adequada quando isso lhe for solicitado” (SOARES, 2010, p.92). É dever de quem ensina e de quem busca aprender questionar-se, buscar contextualizar o que se estuda, pois todas as atividades de linguagem são cercadas pelo mundo que nos cerca e estão intimamente ligadas a ele.

## Referências

- BAZERMAN, Charles. *Gênero, Agência e Escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.
- BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio César; HEMAIS, Barbara. **Análise de gêneros na abordagem de Swales**: princípios teóricos e metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Julio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (orgs.) *Gêneros textuais e comunidade discursivas: um diálogo com Jonh Swales*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- COLE, Bruno Salgado; SILVA, Patrícia Barreto Cole. **Resumo acadêmico de matemática**: um estudo à luz do ISD. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.) *Ateliê de gêneros acadêmicos: Didatização e construção de saberes*. João Pessoa: Ideia, 2014.
- FERREIRA, Elisa Cristina Amorim. **Desenvolvimento da escrita na academia**: investigação longitudinal do percurso de licenciandos em letras. 185 fl. Dissertação de mestrado. Mestrado em linguagem e ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande. 2014.
- KAY, H., Dudley – Evans, T. Genre: What teachers think? *ELT journal* 52:1998. In: BAWARSHI, Anis S. e REIFF, Mary Jo. : **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.p.75.
- MEURER, J. L. Aspectos do processo de produção de textos escritos. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 21. Campinas: UNICAMP. Jan./Jun., 1993, p. 37-48.
- MILLER, Carolyn R.; SHEPHERD, Dawn. Blogar como ação social: uma análise do gênero *Weblog*. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith (orgs.) *Gêneros textuais, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- MOURA, Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de. **O trabalho com a produção do artigo científico**: implicações na construção do letramento acadêmico e da autoria. 135 fl. Dissertação de mestrado. Mestrado em linguagem e ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande. 2015.
- NBR 6028 - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028: Informação e documentação - Resumo. Rio de Janeiro, 2003.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.) **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Alesandra Souza. **O resumo em periódicos qualificados pela capes**: representação da escrita acadêmica de divulgação científica. 2014. 59 f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2014.
- SOARES, Inaldo Firmino. Lendas e Resumo: gêneros significativos no processo de ensino – aprendizagem de Língua Portuguesa. In: SOARES, Inaldo Firmino; PEREIRA, Regina Celi Mendes (Orgs.) *Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula*. p.92. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2010.
- TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. Rio de Janeiro, v. VIII, n. XXX, jul./setembro. 2009. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538>>.

Acesso em: Julho de 2015.

XAVIER, Manassés Moraes. **A didatização de escrita por graduandos do curso de letras**. 145 fl. Dissertação de mestrado. Mestrado em linguagem e ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande. 2009.